

Inflação fecha 2022 em 5,8% e começa o ano com viés altista

A economia brasileira em janeiro de 2023

A inflação fechou o ano de 2022 em 5,8%, vindo de 10,1% em 2021. Para o mês de janeiro, o IPCA-15 subiu acima do esperado e indicou viés altista para a nossa projeção de 5,8% em 2023. Os dados mais recentes de atividade econômica vêm mostrando desaceleração. O desempenho fraco na margem deve se manter este ano, com crescimento do PIB projetado em 0,9% para 2023, que deve ser impulsionado, principalmente, pelo setor agropecuário. Do lado do mercado de trabalho, o CAGED de dezembro indicou redução das vagas de trabalho. Por fim, do lado político, com o retorno do Congresso e eleição das novas presidências, a atenção deve voltar-se para a reforma tributária e novo arcabouço fiscal.

IPCA fecha 2022 em 5,8%; IPCA-15 de janeiro sobe 0,55%, indicando viés altista para 2023

O IPCA de dezembro registrou alta de 0,62%, acima da nossa expectativa (0,46%) e do consenso de mercado (0,45%), fechando o ano em 5,8% (2021: 10,1%; 2020: 4,5%). A desinflação de industriais seguiu em curso, embora com comportamento errático e influenciado em dezembro pela devolução dos descontos da Black Friday. A queda de preços de commodities em reais e a normalização no nível de ociosidade da indústria e estoques indicam que inflação do grupo deve seguir perdendo força adiante. A abertura de serviços, embora oscilando na ponta, seguiu mostrando trajetória de desinflação lenta e gradual.

O IPCA-15 de janeiro registrou alta de 0,55%, acima da nossa projeção (0,48%) e do consenso de mercado (0,51%). Em 12 meses, o IPCA-15 acumula alta de 5,9%, mesmo patamar que o índice fechou em 2022. A principal surpresa altista veio na parte de serviços, em itens que repetem sua variação no IPCA fechado do mês, com destaque para passagem aérea (+7bps) e combo de telefonia, internet e tv por assinatura (+3bps). Outra surpresa importante veio em emplacamento e licença de veículos (realizado: 1,6%; Itaú: 1,1%), componente que repete sua variação ao longo do ano, significando impacto altista de aproximadamente 0,15 p.p. para o índice anual. Outro viés decorre do reajuste de 7,5% do preço da gasolina na refinaria anunciado pela Petrobrás, com impacto de cerca de 0,20 p.p. na nossa projeção de fevereiro. O núcleo subjacente para serviços e industriais (EX3), por sua vez, seguiu desacelerando dos picos recentes, com dinâmica de industriais perdendo força e serviços confirmando que já fizeram pico, embora o grupo seja mais inercial e sua desinflação seja mais lenta. Atualmente, a nossa projeção para o IPCA de 2023 está em 5,8%, com viés altista.

Recuo generalizado dos índices de confiança em janeiro

As sondagens da FGV indicaram retração dos índices de confiança em janeiro. O dado referente ao consumidor recuou 2,2 pontos para 85,8, resultando de reavaliações acerca da situação financeira futura das famílias. As confianças da construção civil e serviços caíram para 93,6 e 89,5, respectivamente, os menores níveis desde o primeiro trimestre de 2022. Em decorrência da piora do índice de situação atual, a confiança do comércio registrou forte recuo, de 4,4 pontos, alcançando o patamar de 82,8, o pior dado desde março de 2021. Também foi observada queda em serviços, de 2,7 pontos em janeiro, para 89,5, menor nível desde fevereiro de 2022 e quarto mês consecutivo de queda. Já a confiança do comércio recuou 4,4 pontos para 82,8, menor patamar desde março de 2021. Por fim, o indicador industrial manteve-se relativamente estável, com moderada variação de -0,2 para 93,1 pontos.

Fraco desempenho das vendas no varejo em novembro; volume de serviços tem crescimento nulo e produção industrial recua ligeiramente

Em novembro, as vendas no varejo (PMC) ampliadas recuaram 0,6% no mês, abaixo da mediana das expectativas do mercado e da nossa estimativa (0% e -0,2%, respectivamente). O índice restrito, que exclui insumos da construção civil e vendas de veículos, também recuou 0,6%, em linha com nossa projeção (-0,6%), mas abaixo da mediana das expectativas de mercado (-0,3%). Em 12 meses, as vendas no varejo ampliadas recuaram 1,4%, enquanto o índice restrito expandiu 1,5%. Seis de dez setores recuaram na margem. Avaliamos que este fraco desempenho deve continuar nos meses seguintes, em meio a deterioração das condições financeiras e a desaceleração da atividade econômica.

Já a receita real do setor de serviços (PMS) ficou estável (0%) em novembro, próxima da nossa projeção (+0,1%) e abaixo da mediana das expectativas de mercado (+0,2%). Em 12 meses, o volume de serviços cresceu 6,3% (Itaú: 6,2%; consenso: 6,4%). Olhando à frente, o setor deve seguir desacelerando à medida que os efeitos da reabertura estão se dissipando. O principal destaque negativo será visto nos serviços prestados às famílias, que avaliamos ter recuado no 4T22, após um aumento de 2,3% no 3T22.

Por fim, a produção industrial (PIM) recuou 0,1% em novembro, ligeiramente melhor que a mediana das expectativas de mercado e da nossa projeção (ambas em -0,2%). Na comparação anual, a produção industrial avançou 0,9%. O desempenho negativo do indicador foi puxado pela indústria extrativa, que recuou 1,5% na margem, enquanto a indústria de transformação ficou praticamente estável (+0,1%). No geral, esperamos que a indústria permaneça relativamente estável na margem, o que significa que a produção industrial pode encerrar o 4T22 em território negativo.

Sintetizando os indicadores de produção industrial, vendas no varejo e volume de serviços, o IBC-Br de novembro caiu 0,55% na comparação com outubro. Em relação a novembro de 2021, o índice teve crescimento de 1,65%. O nosso tracking do PIB no 4T22 segue em -0,2%, na comparação trimestral com ajuste sazonal.

Emprego formal recua em novembro, a primeira queda desde dez/20, segundo PNAD

No trimestre encerrado em novembro, a taxa de desemprego atingiu 8,1%, vindo de 8,3% no mês anterior e em linha com nossa projeção e com a mediana das expectativas de mercado. Com ajuste sazonal, a taxa de desemprego permaneceu estável em 8,5%. A estabilidade da taxa de desemprego ocorreu em razão do recuo do emprego (-0,7% na variação mensal) ter sido compensado por nova queda da taxa de participação (para 62%, de 62,4%, com ajuste sazonal). Tanto o setor formal quanto o informal recuaram (-0,3% e -1,5% no mês, respectivamente). Vale destacar que o segmento formal vem perdendo força ultimamente, e no trimestre encerrado em novembro, registrou sua primeira queda desde dezembro de 2020. Por outro lado, o setor informal registrou o quarto recuo consecutivo.

Em nossa visão, os dados de novembro confirmam a desaceleração do mercado de trabalho observada também em nosso indicador proprietário IDAT-Emprego e no CAGED (empregos formais), tanto em novembro, como em dezembro, quando houve redução líquida do número de vagas de emprego. Essa desaceleração deve continuar à frente, uma vez que esperamos um crescimento do PIB de 0,9% em 2023, impulsionado principalmente pelo setor agropecuário, mas afetado negativamente por condições monetárias mais apertadas e desempenho econômico mundial mais fraco.

Governo anuncia pacote que visa redução do déficit fiscal

Em janeiro, o Ministro da Fazenda anunciou um primeiro conjunto de iniciativas que, se realizadas em sua totalidade, poderiam levar o déficit previsto no orçamento de 2023 de 2,2% do PIB (R\$ 232 bi) para um superávit de 0,1% do PIB (R\$ 11 bi). O próprio ministro ressaltou que o impacto de alguma das medidas é incerto e que tem como objetivo um déficit entre 0,5% e 1,0% do PIB. O pacote é focado principalmente em medidas sobre receita, com menor impacto sobre gastos. Dentre elas, há aquelas que: (i) já foram recentemente aprovadas, como o uso de 23 bilhões de reais em recursos parados no PIS/PASEP; (ii) já estão na conta da maior parte do mercado, mas precisam ser

confirmadas, como a reoneração do PIS/Cofins sobre a gasolina; e (iii) ainda precisam ser encaminhadas ao Congresso, como mudanças referentes ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), entre as quais destacam-se o programa litígio zero de renegociação de dívidas tributárias, e a proibição da inclusão do ICMS na base de cálculo do PIS/Cofins que reduz o quanto as empresas podem ter de crédito tributário.

Superávit primário de R\$ 126 bilhões (1,3% do PIB) em 2022

O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 126 bilhões em 2022 (ou 1,3% do PIB), sendo R\$ 55 bilhões (ou 0,6% do PIB) no governo central e R\$ 71 bilhões (ou 0,7% do PIB) nos estados, municípios e estatais. Com isso, a dívida bruta do governo geral encerrou o ano em 73,5%, recuando 4,8 p.p. em relação a 2021. Avaliamos que o resultado superavitário e a queda da dívida em 2022 foram devidos a fatores temporários ou que estarão presentes em menor magnitude nesse ano, como um alto montante de receitas extraordinárias, crescimento e inflação elevados, além de commodities valorizadas. A implementação da PEC da Transição implica em um aumento significativo no gasto público em 2023, confirmando a perspectiva de volta de uma trajetória de elevação da dívida pública, que, por sua vez, demanda ações corretivas para evitar ciclo de crescimento baixo, inflação e juros altos.

Conta corrente fecha 2022 com déficit de US\$ 55,7 bi (2,9% do PIB)

O Banco Central divulgou o balanço de pagamentos referente ao mês de dezembro, com leitura de déficit em conta corrente de US\$ 10,9 bilhões, pior do que a projeção déficit de US\$ 6,4 bilhões. No acumulado de 2022, houve déficit em conta corrente de US\$ 55,7 bi (2,9% PIB), ante US\$ 46,4 bi em 2021 (2,8% do PIB). A piora de US\$ 9,3 bi se deu em razão das ampliações nos déficits de serviços (US\$ 13,0 bi) e renda (US\$ 4,9 bi), compensadas apenas parcialmente por aumento de US\$ 8,0 bi no superávit comercial. O fluxo de investimento estrangeiro para o Brasil segue positivo, e fechou o ano de 2022 em US\$ 90,6 bi (4,8% do PIB), maior ingresso líquido desde 2012 (US\$ 92,6 bi). Em nossa visão, a balança comercial teve desempenho robusto em 2022, tendência mantida também no início de 2023, com exportações ainda em patamar elevado e importações perdendo força. Houve maior saída em transportes, ainda que com alguma melhora na ponta, e seguindo a revisão recente de metodologia para o item. O fluxo de investimentos no país segue em ritmo consistente na margem e ainda não vemos sinal claro de fluxo de saída de brasileiros, mas seguimos monitorando tais movimentos. Para 2023, projetamos redução do déficit para 2,3%, com balança comercial ainda forte e menor saída de lucros e dividendos.

Ativos financeiros

Em janeiro, o Ibovespa avançou 3,4% em reais e 7,6% em dólares. Por sua vez, a taxa de câmbio registrou apreciação de 4,0% no mês, encerrando dezembro em 5,08 reais por dólar. O risco-país medido pelo CDS de 5 anos recuou 23p.b. no mês, com uma leitura de 231 p.b.

Próximos eventos

Do lado político, merece destaque o retorno das atividades no Congresso, após pouco mais de um mês de recesso legislativo. Tanto a Câmara quanto o Senado votarão em novos presidentes e mesas diretoras que valerão para o próximo biênio. Passado o período de formação do novo governo, as atenções se voltam para os seus primeiros passos concretos, principalmente no que diz respeito à política econômica. Nas próximas semanas, o governo pode iniciar a discussão de pautas importantes para o país, como mudanças de tributação, a definição de uma nova regra fiscal e a condução das estatais. Quanto à política monetária, o mercado aguarda a próxima reunião do Copom, que ocorre no dia de hoje (01/02). Esperamos manutenção da taxa Selic em 13,75%. Para atualizações diárias sobre a conjuntura doméstica e internacional, siga nosso podcast [Itaú Views Morning Call](#).

Principais indicadores macroeconômicos

Variação (%)		2021				2022				2023				
		1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	
PIB (i)	t/t	1,1	-0,3	0,4	0,9	1,4	1,0	0,4	-	-	-	-	-	
	a/a	1,7	12,4	4,4	2,1	2,4	3,7	3,6	-	-	-	-	-	
	Ac. 4t	1,7	6,8	6,0	5,0	2,4	3,1	3,2	-	-	-	-	-	
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Atividade econômica (ii)														
Indicadores proprietários (IDAT)														
IDAT-Atividade	Índice (fev/20 = 100)	2022	105,2	121,8	112,5	109,7	113,1	119,3	114,4	112,4	108,5	101,6	113,0	78,2
		2023	107,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IDAT-Emprego	Var. a/a	2022	6,5	6,4	6,1	6,7	6,7	6,4	6,2	6,7	6,2	4,8	4,6	4,2
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IDAT-Salário	Var. a/a	2022	8,3	8,6	9,0	10,2	10,6	10,5	9,9	9,2	9,5	8,9	8,9	8,5
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Setor industrial														
Produção industrial (PIM - IBGE)	Var. a/a	2022	-7,3	-4,1	-1,9	-0,5	0,5	-0,4	-0,4	2,8	0,4	1,7	0,9	-
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Capacidade instalada na indústria (NUCI - FGV)	% de utilização	2022	80,7	79,9	80,2	79,8	80,8	81,4	82,3	82,2	80,8	80,7	79,8	79,6
		2023	78,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Confiança industrial (FGV)	Pontos (100 = neutro)	2022	98,4	96,7	95,0	97,4	99,7	101,2	99,5	100,3	99,5	95,7	92,1	93,3
		2023	93,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Confiança da construção (FGV)	Pontos (100 = neutro)	2022	92,8	93,7	92,9	97,7	96,3	97,5	96,8	98,2	101,7	100,9	95,6	95,3
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Setor de varejo														
Vendas no varejo restrito (PMIC - IBGE)	Var. a/a	2022	-1,5	1,3	4,9	4,5	-0,2	-0,1	-5,3	1,6	3,2	2,7	1,5	-
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Confiança do varejo (FGV)	Pontos (100 = neutro)	2022	84,9	87,0	86,8	85,9	93,3	97,9	95,1	99,4	101,8	98,0	87,2	87,2
		2023	82,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Confiança do consumidor (FGV)	Pontos (100 = neutro)	2022	74,1	77,9	74,8	78,6	75,5	79,0	79,5	83,6	89,0	88,6	85,3	88,0
		2023	85,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Setor de serviços														
Volume de serviços (PMS - IBGE)	Var. a/a	2022	9,4	7,4	11,6	9,4	9,1	6,4	6,3	8,7	9,4	9,7	6,3	-
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Confiança de serviços (FGV)	Pontos (100 = neutro)	2022	91,2	89,2	92,2	96,2	98,3	98,7	100,9	100,7	101,7	99,1	93,7	92,2
		2023	89,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mercado de trabalho (iii)														
Taxa de desemprego (PNAD Contínua, a.s.)	%	2022	11,5	11,2	10,7	10,2	9,7	9,1	8,9	8,8	8,6	8,4	8,2	-
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Emprego formal (Caged)	Saldo m/m (milhares)	2022	165,8	350,2	98,1	203,4	277,8	285,0	226,5	289,6	279,1	162,9	130,5	-431,0
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas públicas (iv)														
Resultado primário	% do PIB	2022	1,2	1,4	1,4	1,5	1,3	2,1	2,4	1,9	1,9	1,8	1,4	1,3
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado nominal	% do PIB	2022	-3,6	-3,3	-3,1	-3,9	-4,1	-4,2	-3,8	-4,1	-4,3	-4,1	-4,5	-4,7
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dívida bruta	% do PIB	2022	78,0	77,9	77,4	77,4	76,8	76,7	76,3	75,7	75,3	75,1	74,6	73,5
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dívida líquida	% do PIB	2022	55,5	56,1	57,4	57,2	57,7	56,9	56,4	56,9	56,9	57,1	57,1	57,5
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Setor externo (v)														
Saldo comercial	US\$ bi, ac. 12m	2022	61,4	63,3	65,1	63,5	61,1	58,7	56,9	53,2	52,7	57,1	61,5	61,5
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo da conta corrente	% do PIB	2022	-2,8	-2,8	-2,4	-2,6	-2,9	-2,9	-3,0	-3,2	-3,3	-3,2	-2,8	-2,9
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Investimento direto no país	% do PIB	2022	2,9	3,0	3,0	3,2	3,4	3,5	3,6	3,8	4,0	4,0	4,1	4,8
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reservas internacionais	US\$ bi	2022	358,4	357,7	353,2	345,1	346,4	342,0	346,4	339,7	327,6	325,5	331,5	324,7
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estoque de swaps cambiais do BCB	US\$ bi	2022	-98,8	-98,8	-99,3	-100,3	-100,3	-100,3	-100,3	-100,3	-100,3	-100,3	-100,3	-100,3
		2023	-100,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inflação (vi)														
IPCA (IBGE)	Var. a/a	2022	10,4	10,5	11,3	12,1	11,7	11,9	10,1	8,7	7,2	6,5	5,9	5,8
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IPCA-15 (IBGE)	Var. a/a	2022	10,2	10,8	10,8	12,0	12,2	12,0	11,4	9,6	8,0	6,9	6,2	5,9
		2023	5,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IPCA: média das expectativas da Focus (12m a frente)	Var. a/a	2022	5,3	5,2	5,6	5,5	6,0	5,6	5,5	5,6	5,1	5,1	5,2	5,3
		2023	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Média das medidas do núcleo da inflação IPCA	Var. a/a	2022	7,9	8,4	9,0	9,7	10,1	10,5	10,4	10,4	10,1	9,7	9,4	9,1
		2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IGP-M (FGV)	Var. a/a	2022	16,9	16,1	14,8	14,7	10,7	10,7	10,1	8,6	8,3	6,5	5,9	5,5
		2023	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IGP-10 (FGV)	Var. a/a	2022	17,8	16,7	14,6	15,7	12,1	10,4	10,9	8,8	8,2	7,4	5,6	6,1
		2023	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IGP-M: média das expectativas da Focus (12m a frente)	Var. a/a	2022	5,5	5,4	6,4	6,5	6,3	6,0	5,6	5,1	4,6	4,4	4,6	4,6
		2023	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de juros (vii)														
Taxa Selic	% a.a.	2022	9,25	10,75	11,75	11,75	12,75	13,25	13,25	13,75	13,75	13,75	13,75	13,75
		2023	13,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa Selic: média das expectativas da Focus (fim do ano)	% a.a.	2022	11,75	12,25	13,00	13,25	13,25	13,75	13,75	13,75	13,75	13,75	11,50	12,25
		2023	12,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa real ex-ante (PREDI360/Focus12m)	% a.a.	2022	6,6	6,9	6,8	7,2	7,0	7,8	7,9	7,3	7,5	7,8	8,3	7,8
		2023	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de câmbio (viii)														
R\$/US\$	Nível	2022	5,31	5,15	4,74	4,97	4,73	5,26	5,17	5,18	5,42	5,18	5,19	5,28
		2023	5,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Var. a/a	2022	27,8	-8,1	-15,8	-8,6	-9,3	5,8	-0,7	0,6	-0,5	-8,1	-7,7	-5,3
		2023	-4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Volatilidade de 90 dias	2022	14,8	14,7	14,6	17,2	18,2	19,7	20,1	18,6	18,6	20,4	20,5	20,3
2023		19,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medida de risco-país (ix)														
Credit Default Swap (5 anos)	Pontos-base	2022	227,7	223,4	208,8	229,6	223,7	294,8	273,6	263,2	312,6	277,0	246,9	254,4
		2023	231,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Delta a/a (pontos-base)	2022	71,0	32,5	-16,7	37,5	52,0	130,0	97,0	87,2	106,6	30,2	-10,5	49,2
		2023	3,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bolsa de valores (x)														
Ibovespa	Pontos (em reais)	2022	112.144	113.142	119.999	107.876	111.351	98.542	103.165	109.523	110.037	116.037	112.486	109.735
		2023	113.431	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Var. a/a (em reais)	2022	1,1	2,8	2,9	-9,3	-11,8	-22,3	-15,3	-7,8	-0,8	12,1	10,4	4,7
		2023	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Var. a/a (em dólar)	2022	-20,9	10,9	23,6	-0,5	-2,3	-25,1	-15,8	-8,4	0,0	22,5	18,5	10,1
2023		5,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Principais indicadores macroeconômicos (continuação)

- (i) PIB: Produto Interno Bruto. Fonte: IBGE. t/t - trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%), dessazonalizado pelo IBGE; a/a - variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%); ac.4t - taxa acumulada em quatro trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior (%).
- (ii) Fontes: IBGE, FGV e Itaú. Var. a/a - variação em volume em relação ao mesmo mês do ano anterior (%). Nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) na indústria e confiança do empresário dessazonalizados pela FGV. Confiança do empresário: patamar de neutralidade em 100 pontos. Índice diário Itaú de atividade econômica (IDAT): Dados da média móvel de sete dias ao fim do mês, último dado disponível referente a quatro dias atrás.
- (iii) Fontes: IBGE, Ministério da Economia. PNAD Contínua: dados domiciliares do IBGE para o país, incluído a força de trabalho de quatorze anos de idade ou mais. Média móvel de três meses, dessazonalizados pelo Itaú Unibanco. População ocupada em milhões de pessoas. Caged: criação líquida de empregos formais no mês, em milhares de pessoas, sem ajuste sazonal.
- (iv) Fontes: BCB e Tesouro Nacional. Resultado nominal e primário do setor público consolidado, fluxo acumulado em 12 meses (% do PIB). Dívida bruta do governo geral e dívida líquida do setor público, % do PIB.
- (v) Fonte: BCB. Investimento direto no país inclui empréstimos intercompanhias. Estoque de swaps cambiais do Banco Central do Brasil: Um número negativo expressa posição comprada em swaps e, portanto, vendida em dólares.
- (vi) Fontes: IBGE, FGV. Dados do fim do mês. Média dos núcleos: IPCA núcleo por exclusão - EX0, IPCA núcleo por exclusão - EX3, IPCA núcleo de dupla ponderação, IPCA núcleo médias aparadas com suavização, IPCA núcleo percentil 55 (P55).
- (vii) Fontes: BCB, BBG, Itaú. Taxa de juros real ex-ante: Taxa referencial de swaps DI x pré (prazo de 360 dias) deflacionada pela expectativa para a inflação para o mesmo período, vinda da pesquisa Focus. Taxa Selic: taxa básica de juros.
- (viii) Fonte: BCB. Taxa de câmbio: real por dólares americanos (Ptax). Dados referentes ao último dia útil do mês.
- (ix) Fontes: CBIN, BBG. CDS = prêmio em pontos-base, calculados a partir da Libor, utilizado como proteção no caso de uma moratória brasileira no período de cinco anos. Dados referentes ao último dia útil do mês.
- (x) Fonte: B3. Índice Bovespa. Dados referentes ao último dia útil do mês.

Pesquisa macroeconômica – Itaú

Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<https://www.itaubba-pt/analises-economicas>



Informações Relevantes

- Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018.
- Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
- As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
- Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou e outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubba-pt/ atendimento-itaubba-pt/para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.